



A comunicação escrita em libras

Written communication in libras

Vicente Masip Vicianoⁱ

Universidade Federal de Pernambuco

Silvana Alves Cardosoⁱⁱ

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: A pessoa com surdez profunda experimenta uma grande dificuldade tanto para ler textos em português quando para se comunicar por escrito na língua. Após aprofundarmos a dimensão significativa da LIBRAS, decidimos iniciar uma nova etapa de estudos para desenvolver um modelo de registro, variante da língua portuguesa escrita, que pudesse servir de guia para os usuários da LIBRAS, especialmente para os que enfrentam concursos públicos, e de parâmetro para a correção das provas desses usuários. Lançamo-nos à tarefa a partir de um levantamento bibliográfico e posterior fichamento de obras significativas sobre o tema, sistematizando os tópicos referentes ao registro escrito da língua portuguesa e da LIBRAS, como variante da língua portuguesa escrita, que nos permitiu estabelecer contrastes entre ambas, ao longo de 18 meses (de julho de 2020 até dezembro de 2021). O resultado é uma proposta reguladora da produção escrita de pessoas com surdez profunda, síntese da qual apresentamos no presente artigo.

Palavras-chave: libras; português; registro; morfossintaxe; modelo.

Abstract: Persons with profound deafness experience great difficulty both in reading texts in Portuguese and in communicating in writing in the language. After deepening the significant dimension of LIBRAS, we decided to start a new stage of studies to develop a registration model, a variant of the written Portuguese language, which could serve as a guide for LIBRAS users, especially for those facing public tenders, and as a parameter for the correction of the tests of these users. We launched the task based on a bibliographical survey and subsequent listing of significant works on the subject, systematizing the topics related to the written record of the Portuguese language and LIBRAS, as a variant of the written Portuguese language, which allowed us to establish contrasts between them over 18 months (from July 2020 to December 2021). The result is a proposal to regulate the written production of people with profound deafness, a synthesis of which we present in this article.

Palabras clave: libras; portuguese; record; morphosyntax; model.

INTRODUÇÃO

Desenvolvemos, entre julho de 2018 e julho de 2020, a pesquisa *A dimensão significativa da LIBRAS*, com o objetivo de sugerir uma nova terminologia fonética-fonológica para essa língua gesto-visual. Ao longo da investigação, percebemos que algumas pessoas com surdez profunda experimentam uma grande dificuldade tanto para ler textos em português quanto para se comunicar por escrito nessa língua, especialmente por conta da diferença de modalidade, a qual reflete na estrutura linguística, entre as línguas orais (oral-auditiva) e as línguas de sinais (visuoespacial).

Decidimos, então, iniciar uma nova etapa de estudos visando desenvolver um modelo de registro, variante da língua portuguesa escrita, que pudesse servir de guia para os usuários da LIBRAS, especialmente para os que enfrentam concursos públicos, e de parâmetro para a correção das provas desses usuários.

Lançamo-nos à tarefa a partir de um levantamento bibliográfico e posterior fichamento de obras significativas sobre o tema, sistematizando os tópicos referentes ao registro escrito da língua portuguesa e da LIBRAS, como variante da língua portuguesa escrita, consultando o Material de Pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Libras (NEPEL) (cf. BARROS, 2021), que nos permitiu estabelecer contrastes entre o registro da língua portuguesa escrita e a língua portuguesa escrita, variante LIBRAS, ao longo de 18 meses (de julho de 2020 até dezembro de 2021). O resultado foi uma proposta reguladora da produção escrita de pessoas com surdez profunda, que poderá servir tanto como parâmetro de produção, quanto de avaliação; eis uma síntese da pesquisa.

1 DO EMBASAMENTO TEÓRICO

As tentativas de registrar sistematicamente as línguas sempre se fizeram presentes no curso da humanidade. A prova disso são os mais variados sistemas de registros, desde os mais elementares aos mais sofisticados, que existiram, e ainda existem, ao longo da história humana (cf. FISCHER, 2009; HIGOUNET, 2003).

Embora se tratando de mecanismos artificiais cheios de limitações e de interferências diante da natureza linguística, os sistemas escritos de representação das línguas consagraram-se na história e fazem parte da comunicação humana, despertando, sobretudo, o interesse de pesquisadores e estudiosos, que buscam compreender o que é e como se organizam esses sistemas de representações das línguas naturais. Sobre a escrita, Fischer (2009, p. 14) afirma: “pode-se dizer que se trata da sequência de símbolos padronizados (caracteres, sinais ou componentes de sinais) destinados a reproduzir a fala, o pensamento humano e outras coisas em parte ou integralmente”.

Além de possibilitar a expressão de ideias e pensamentos e a transmissão de informações, a prática de registro escrito das línguas também é direcionada para outras finalidades, como, por exemplo, a necessidade comunitária de se registrar os fatos do cotidiano ou de se preservar línguas com risco de serem extintas com o passar do tempo. De todo modo, e ainda assim, há um grande número de línguas sem escrita: “até hoje, $\frac{3}{4}$ das línguas do mundo são ágrafas, isto é, não tem forma escrita (só no Brasil são mais de 180)” (BAGNO, 2015, p. 85), como é o caso de muitas línguas indígenas do Brasil que não fazem uso desse recurso gráfico para o seu registro linguístico.

Os sistemas de escrita tais quais conhecemos e empregamos, os alfabéticos, compostos por consoantes e vogais, nem sempre se mostraram do modo como aparecem nos dias de hoje, pelo contrário, passaram por constantes mudanças ao longo de vários séculos até atingirem a configuração atual. A história da escrita, segundo Higounet (2003), apresenta a evolução da classificação da escrita em três grandes categorias fundamentais: Sintética, Analítica e Fonética. Sumariamente, na Escrita Sintética ou, pelo termo alemão, *Ideenschrift*, escrita de ideias, “um sinal ou um grupo de sinais serviu para sugerir uma frase inteira ou as ideias contidas numa frase” (p. 13); na Escrita Analítica, ou escrita de palavras, no termo alemão *Wortschrift*, “cada sinal passou a servir para notar uma palavra” (p. 14); e, na Escrita Fonética, “o homem enfim passou à notação dos sons” (p. 14), seja de forma Silábica, com um único símbolo por sílaba, seja de forma Alfabética, com um símbolo distinto para cada vogal e consoante.

Para Dehaene (2012, p. 48), “o papel da escrita não se limita ao registro da realização dos fonemas. [...] não visa a reconstruir a fala tal como a pronunciamos, mas, sobretudo, a codificá-la num nível mais abstrato, a fim de que possamos facilmente recuperar as palavras e o sentido”. Nessa direção, embora a história da escrita esteja ligada, primordialmente, ao registro de línguas orais, o igual desejo de registrar de forma sistemática as línguas de sinais fez com que surgissem propostas de representação para o registro gráfico das palavras (sinais) e proposta de transcrição para essas línguas de sinais.

E cada vez mais emergem novos sistemas e/ou ferramentas de escrita e de transcrição da Libras. O *SignWriting*, escrita de sinais, é um exemplo, o mais conhecido, desses sistemas de escrita usado para codificar não só a Libras, mas as línguas de sinais de um modo geral. Conforme sua idealizadora, Valerie Sutton, e colaboradores, nesse sistema de escrita, originado do *DanceWriting*¹, na década de 70, as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo das línguas de sinais são representados por meio de símbolos visuais (aproximadamente 900 símbolos no total).

[...] o sistema pode representar língua de sinais de um modo gráfico esquemático que funciona como um sistema de escrita alfabético, em que as unidades gráficas fundamentais representam unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações. O SignWriting pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia. Para escrever em SignWriting é preciso saber uma língua de sinais (STUMPF, 2005, p. 51-52).

Tomando novamente a classificação de Higounet (2003), o sistema de escrita *SignWriting*, como visto, se apresenta como uma Escrita Fonética (na subcategoria Alfabética), uma vez que o foco é o registro dos elementos fonéticos² que formam as palavras, neste contexto, os sinais. Por sua vez, Fischer (2009, p. 34) faz referência

¹ Sistema para representação de coreografias, aplicado ao ballet e à dança em geral, criado por Valerie Sutton.

² Embora existam propostas terminológicas que partem da manifestação visual, no lugar da auditiva (cf. CARDOSO, 2020), é comum o emprego de termos como *fonética*, *fonema*, *fonologia*, entre outros de mesma raiz etimológica, nos estudos que tratam do primeiro nível de análise das línguas de sinais.

a Sistemas Mistos, que é a categoria de escrita que surge da necessidade de adaptar ou converter sistemas de representação já existentes em novos sistemas de escritas. Nesse sentido, além de uma Escrita Fonética, o *SignWriting*, em sua forma mais ampla, também pode ser considerado como uma Escrita Sintética (Escrita de ideias), quando, por exemplo, um registro de escrita de sinais representa a ideia de uma frase inteira, o que configura, portanto, como um sistema de escrita misto. Ainda assim, como assegura Quadros (2017, p. 28), o registro escrito da Libras por meio desse sistema de escrita de sinais ainda não é amplamente difundido nem usado de forma regular nas escolas. A seguir, um exemplo de escrita no sistema *SignWriting*.

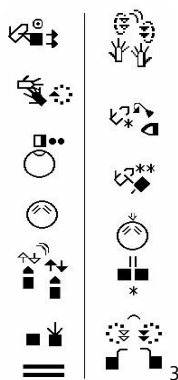


Figura 1 - Exemplo de escrita no sistema *SignWriting*

Fonte: Stumpf, 2005, p. 01.

Outro sistema de escrita pensado para o registro formal das línguas de sinais, em especial para o registro escrito da Libras é o *ELiS*, sigla que significa, exatamente, *Escrita das Línguas de Sinais*. Idealizado no final dos anos 90 por Mariângela Estelita Barros, *ELiS* é um sistema de escrita de base alfabética e linear organizado a partir dos Parâmetros propostos pelos estudos de Stokoe⁴ (1965). Escrita Alfabética porque, de acordo com Barros (2008), em referência a Higounet (2003), esse sistema faz uso de um símbolo para cada elemento, em oposição à Escrita Silábica – ambas

³ Tradução: "Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema *SignWriting*: língua de sinais no papel e no computador" (STUMPF, 2005, p. 01).

⁴ A história dos estudos linguísticos sinalizados aponta o linguista americano William Stokoe (1960) como sendo o precursor das pesquisas em língua de sinais. Trata-se de um estudo voltado para a organização estrutural dos sinais, os quais, atualmente, se constituem a partir dos seguintes parâmetros: CM (Configuração de Mão), PA ou L (Ponto de Articulação ou Localização), M (Movimento) – identificados por Stokoe – OR (Orientação da Palma da Mão) e ENM (Expressão Não Manual) – identificados pelo linguista Robbin Battison.

subcategorias da Escrita Fonética –, em que as consoantes e as vogais de uma sílaba são representadas por um único símbolo. Assim, a autora propõe a criação de um conjunto de símbolos relacionados aos Parâmetros das línguas de sinais a fim de representar graficamente cada *visema*⁵ dessas línguas. “No sistema de escrita *ELiS*, os símbolos do alfabeto representam os *visemas* elementares das línguas sinalizadas em vez de representarem os sons elementares das línguas orais” (BARROS, 2008, p. 14). É linear porque os *visografemas* (escrita dos *visemas*) obedecem a uma sequencialidade no registro, como pode ser verificado no exemplo abaixo, característica essa que, segundo Barros (2008, p. 36), “tem causado polêmica principalmente entre conhecedores do sistema de escrita *Sign Writing* (Sutton, 1981), que usa uma apresentação *em pilha*”.

$$\begin{array}{l} // \langle \tau^+ \Phi \downarrow \quad \backslash \tau^+ \lambda^+ \quad - \downarrow v \Phi \rightarrow \quad - \downarrow v \Phi \tau^+ \quad \backslash \backslash \cdot^+ \omega^+ \tau^+ \rightarrow \quad // - \dots \text{ITP} \Phi 0 \\ . \text{II} \cdot^+ - \downarrow v \wedge \Delta \mu \tau^+ - \quad . \text{II} \cdot^+ v \Omega \perp \quad // \langle \text{ITP} \tau^+ \tau^+ \quad \langle \tau v \Phi \tau^+ \quad // . \text{I} \cdot^+ \gg \leftarrow \rightarrow - \text{I} \cdot^+ \omega^+ \partial \sim \Omega^+ \\ // - \text{ITP} \tau^+ \tau^+ \nearrow = \quad // - \text{I}^+ \mu \mu \tau^+ \perp \quad \backslash \backslash \cdot^+ \omega^+ \tau^+ \rightarrow \quad // \cdot^+ \rangle^{12} \rightarrow - \end{array}$$

$$\text{I} \text{I} \dots \text{I} \text{III} \quad 6$$

Figura 2 - Exemplo de escrita no sistema *ELiS*

Fonte: Barros, 2008, p. 119.

Além dos sistemas com o foco na escrita de sinais, como os exemplificados anteriormente, há um sistema de transcrição muito utilizado por parte dos estudiosos para o registro escrito da Libras e de outras línguas de sinais denominado *Sistema de Notação em Palavras*. Conforme Felipe (1997, p. 390), “este sistema, que vem sendo adotado por pesquisadores de línguas de sinais em outros países e aqui no Brasil, tem este nome porque as palavras de uma língua oral-auditiva são utilizadas para representar aproximadamente os sinais”. Desse modo, é uma proposta de sistema de transcrição de línguas de sinais disposta a partir do registro escrito dos sinais em forma de glosas, as quais, nas palavras dos Wilcox (2005, p. 66),

⁵ Barros (2008) propõe o termo *Visema* – em oposição a *Quirema*, pensado por Stokoe (1965) – para nomear os elementos mínimos das línguas de sinais, estabelecendo, portanto, uma analogia ao termo das línguas orais *Fonema*.

⁶ Tradução: “Em um jardim, um gato estava brincando e pulando quando viu uma borboleta. Foi para pega-la, mas não conseguiu. A borboleta saiu voando, fugiu. O gato falou: – Puxa! FIM” (BARROS, 2008, p. 119).

no que se refere à transcrição em glosas na ASL (Língua de Sinais Americana), “são traduções simplificadas de morfemas da língua sinalizada para morfemas de uma língua oral”. Abaixo, a título de ilustração, parte do *Sistema de Notação em Palavras* – organizado em um total de onze convenções – para a transcrição da Libras:

1. Os sinais da LIBRAS, para efeito de simplificação, serão representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas. Exemplos: CASA, ESTUDAR, CRIANÇA, etc;
2. um sinal, que é traduzido por duas ou mais palavras em língua portuguesa, será representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen. Exemplos: CORTAR-COM-FACA, QUERER-NÃO “não querer”, MEIO-DIA, AINDA-NÃO, etc;
3. um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a idéia de uma única coisa, serão separados pelo símbolo ^ . Exemplos: CAVALO^LISTRA “zebra”; [...] (FELIPE, 1997, p. 390).

Ainda de acordo com Felipe (1997, p. 391), “estas convenções vem sendo utilizadas para poder representar, linearmente, uma língua espaço-visual, que é tridimensional”, o que, de certa forma, viabiliza a compreensão, também, por parte das pessoas que não possuem grandes afinidades com as línguas de sinais, diferentemente dos sistemas de escrita de sinais, que exigem um conhecimento especializado para o seu uso e compreensão, uma vez que parte das marcas visuais dos sinais como direcionamento. De todo modo, é um sistema de transcrição convencionado entre os pesquisadores e empregado para facilitar a transcrição dos dados das pesquisas em línguas de sinais, mas também utilizado pela comunidade surda em geral.

Legalmente, a Libras é amparada pela Lei nº. 10.436/2002, também conhecida como *Lei da Libras*, que considera essa língua de sinais como “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002), e que, posteriormente, foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626/2005, o

qual, entre outras providências⁷, reforça e detalha a legalidade da Libras enquanto língua e pressupõe um conjunto de normas e orientações para a inserção e o tratamento da Libras nos mais diversos contextos sociais.

Os encaminhamentos educacionais⁸ para o ensino de surdos apontam que a perspectiva bilíngue vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade. A comprovação disso é a recente discussão, por meio do Projeto de Lei nº. 4909/2020⁹, sobre a inserção de um novo Capítulo na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) voltado para a temática Educação Bilíngue de Surdos, enquanto modalidade de ensino independente. Essa proposta de ensino com o foco no bilinguismo, anteriormente introduzido pelo decreto já citado, orienta que a educação dos alunos surdos deve ser feita a partir da Libras, enquanto primeira língua, e do Português, na modalidade escrita, como segunda língua. Desse modo, além do bilinguismo, há a bimodalidade, já que envolve duas línguas de modalidades diferentes. Assim, a Educação Bilíngue de Surdos pode se dar pelo viés bilíngue bimodal, termo esse, que, nas palavras de Hoffmeister (2016), citado em Quadros (2017, p 136), “também pode ser aplicado aos surdos, pois a escrita da língua falada representa uma segunda modalidade na educação bilíngue”.

Nessa direção, é inegável a necessidade de uma educação de surdos com base no bilinguismo, uma vez que é a Língua de Sinais a língua natural desses sujeitos e, portanto, deve ser empregada como instrução no processo educacional. Embora esteja claro, nessa perspectiva bilíngue, o ensino da modalidade escrita do Português, o que significa tratar do ensino de regras gramaticais que essa língua possui, muitas vezes, os registros escritos dos alunos surdos relevam marcas linguísticas próprias do sistema estrutural da Libras que diferem da estrutura do Português. Dentre essas especificidades, podemos citar, a título de ilustração, duas

⁷ Também versa sobre a regulamentação do artigo dezoito da Lei nº. 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

⁸ A história da educação dos surdos indica três diferentes abordagens educacionais para o ensino de surdos, a saber: Oralismo, na qual foi proibido o uso de sinais; Comunicação Total, que, com foco na oralização dos surdos, empregava todo tipo de estratégia para viabilizar a comunicação; e Bilinguismo, na qual adota a língua de sinais como a língua de instrução. Para maiores aprofundamentos sobre tais abordagens, conferir Lacerda (1989).

⁹ Já aprovado atualmente, e promulgada a Lei nº. 14.191 no dia 03 de agosto de 2021, que altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

manifestações linguísticas da Libras naturalmente refletivas nos textos dos estudantes surdos, a saber: a inexistência de desinências para gênero (masculino/feminino) e número (plural), e de desinências verbais.

Sobre a não marcação do gênero masculino/feminino, Berenz (1996), em estudo ao sistema pronominal da Libras, referenciado em Quadros (2017, p 45), afirma que “o sistema não apresenta marcação de gênero, embora os pronomes de terceira pessoa possam ser precedidos dos sinais HOMEM e MULHER, quando for relevante”. Isso quer dizer que quando não há evidência do gênero por meio de outros sinais, a identificação do gênero da terceira pessoa do discurso se dá a partir do contexto da sinalização. Em direção análoga, a sexta convenção do *Sistema de Notação em Palavras*, já mencionado anteriormente, revela que “na Libras não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a ideia de ausência e não haver confusão” (FELIPE, 1997, p. 390). AMIG@ para “amiga(s) ou amigo(s)”, TOD@ para “toda(s) ou todo(s)”, EL@ para “ela(s), ele(s)” são alguns dos exemplos apresentados por essa convenção para ilustrar a transcrição dessa particularidade da Libras.

O outro aspecto característico do sistema linguístico da Libras é a não existência de desinências verbais. De acordo com Felipe e Monteiro (2006), não há marcas de tempo nas formas verbais da Libras. “[...] é como se os verbos ficassem na frase quase sempre no infinitivo” (p. 155). Assim, a mesma forma verbal, a exemplo do sinal COMER, é utilizada nos tempos verbais presente, passado e futuro, pois, conforme os autores, o tempo do verbo é marcado na estrutura sintática a partir do emprego dos advérbios de tempo – por meio dos sinais HOJE, AGORA, ONTEM, ANTEONTEM, PASSADO, AMANHÃ, DEPOIS, FUTURO – que definem o tempo da ação. Usando o mesmo caso (sinal COMER), temos, por exemplo, AGORA COMER, PASSADO COMER, DEPOIS COMER para marcar o presente, o passado e o futuro da ação comer. Contudo, os autores acrescentam um dado importante: “quando não há, na frase, um advérbio de tempo específico, geralmente a frase, no presente, não é marcada, ou seja, não há nenhuma especificação temporal” (p. 155). Assim, COMER, sem ser antecedido pelo sinal AGORA, já seria suficiente para indicar que a ação está ocorrendo no presente.

Essas e outras especificidades, como a ausência de artigos, preposições e conjunções, do arranjo linguístico-estrutural da Libras aparecem naturalmente refletidas nas produções escritas dos alunos surdos e, portanto, não devem ser tratadas como erro, visto que apresentam motivações linguísticas para se apresentarem como tal. Nesse caso, a partir das influências dos aspectos visuoespaciais da Libras, majoritariamente simultâneos, o objetivo primário das produções escritas dos surdos – nos moldes do Português, uma língua oral-auditiva que se materializa linearmente e que funciona como uma segunda língua – é a transmissão de ideias, como já orienta a Recomendação nº. 001, de 15 de julho de 2010, que legisla¹⁰ sobre a avaliação de provas discursivas e de redações produzidas por surdos em concursos públicos e em seleções diversas, e orienta que os critérios de avaliação devem “valorizar o aspecto semântico (CONTEÚDO) e sintático em detrimento do aspecto estrutural (FORMA)”. Assim, não penaliza os fenômenos naturais da Libras, e reconhece essas singularidades linguísticas manifestadas na estrutura escrita do Português.

2 DA PROPOSTA REGULADORA SOBRE A COMUNICAÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA (LPE) DE USUÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA, VARIANTE LIBRAS (LPEBR)

Apresentamos, a seguir, uma síntese das orientações que receberiam os usuários da LIBRAS e os integrantes das bancas examinadoras na hora de produzir, ou corrigir, textos redigidos em LPE, variante LPEBR.

2.1 MORFOLOGIA

- **Substantivos.** Os usuários da LPEBR empregariam substantivos, mas estariam dispensados das marcas de flexão (masculino, feminino, singular, plural) e derivação (afixos em geral): pessoa, criança, cachorro.
- **Adjetivos.** Os usuários da LPEBR empregariam adjetivos, mas estariam dispensados da flexão (masculino, feminino, singular, plural) e derivação (afixos em

¹⁰ A valorização dos aspectos semânticos na produção escrita dos surdos também é assegurada pela Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

geral). No que respeita ao grau dos adjetivos, usariam os seguintes advérbios de intensidade ou signos: Mais ou + (comparativos de superioridade); Menos ou - (comparativo de inferioridade); Igual ou = (comparativo de igualdade); Muito mais ou ++ (Superlativo).

- **Numerais.** Os usuários da LPEBR empregariam numerais, mas os cardinais (um, dois, três...), mediante letras ou algarismos.

- **Interjeições.** Mesmo uso para língua portuguesa escrita (LPE) e língua portuguesa escrita, variante LIBRAS (LPEBR).

- **Verbos.**

- Pessoa e número. Os usuários da LPEBR empregariam verbos sem flexão (sempre em infinitivo), precedidos de pronomes de caso reto = eu/nós fazer, tu/você/vocês fazer, ele/eles fazer...

- Tempos do modo indicativo (formas simples). Os usuários da LPEBR empregariam infinitivos sem marcas quando se referissem ao tempo presente; infinitivos com anotações quando se referissem ao tempo passado (pas) e ao tempo futuro (fut). Tomemos como exemplo o verbo fazer: presente (faço) = fazer; pretéritos perfeito (fiz) e imperfeito (fazia) e mais-que-perfeito (fizera) = fazer (pas). Futuro (farei) e futuro do pretérito (faria) = fazer (fut).

- Tempos do modo subjuntivo (formas simples). Os usuários da LPEBR empregariam infinitivos, acrescidos de marcas de dúvida (dúv) e desejo (des): Presente, pretérito imperfeito e futuro (talvez faça, fizesse, fizer) = fazer (dúv); Presente, pretérito imperfeito e futuro (oxalá faça, fizesse, fizer) = fazer (des).

- Formas nominais. Os usuários da LPEBR empregariam: o infinitivo = fazer; Particípio: empregariam o infinitivo com a marca (compl) para indicar que ação verbal está completa, acabada; por exemplo: fazer (compl) = feito; dizer (compl) = dito; comprar (compl) = comprado; vender (compl) = vendido... Gerúndio: empregariam o infinitivo com a marca (inst) para indicar que a ação verbal é instantânea, momentânea, pontual: fazer (inst) = fazendo; comer (inst) = comendo; subir (inst) = subindo

- Voz. O registro da voz passiva estaria dispensado para os usuários da LPEBR.

- **Conjugação.** Os usuários da LIBRAS empregariam as três conjugações (-ar, -er, -ir e o verbo pôr e seus compostos) sempre em infinitivo, com as orientações citadas.

- **Aspecto.** Os usuários da LIBRAS empregariam dois infinitivos subsequentes, para indicar progressão temporal = querer fazer, ter fazer, procurar saber...

- **Advérbios.** Os usuários da LIBRAS empregariam um número reduzido de formas de lugar: longe, perto, dentro, além, acima, abaixo; de tempo: depois/logo; cedo, tarde, brevemente; de modo: bem, mal; - de intensidade: muito, pouco, bastante; de dúvida: talvez; de afirmação: sim; de negação: não; pronominais: aqui, ali, hoje, amanhã, ontem...

- **Pronomes.** Os usuários da LIBRAS empregariam somente: os pessoais de caso reto (eu, você, ele, ela, nós, vocês, eles, elas), antes ou depois dos verbos; e os possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e exclamativos, em número reduzido e sem exigência de flexão.

- **Preposições:** a, (ante), (após), (até), com, contra, de, (desde), em, (entre), para, (per), (perante), (por), (sem) (sob), sobre, (trás). Os usuários da LIBRAS não empregariam as preposições entre parênteses, nem as suas contrações (no, na, nos, nas, do, da, dos, das...).

- **Conjunções:** Os usuários da LIBRAS unicamente empregariam a aditiva e; a disjuntiva ou; a adversativa mas; empregaria o signo = em lugar das explicativas (pois), conclusivas (logo), comparativas (como), conformativas (conforme), e proporcionais (à medida que); empregariam o signo → em lugar das causais (porque), finais (para), condicionais ou implicativas (se...então); empregariam o signo ↔ em lugar das coimplicativas (se e somente se); empregariam advérbios de tempo, já citados, em lugar das temporais (quando); as concessivas (embora) seriam substituídas pelas adversativas e seriam dispensados os integrantes.

- **Artigos.** Seriam dispensados.

2.2 SINTAXE

- **Ordem sintática oracional.** Os usuários da LIBRAS empregariam a ordem oracional direta (sujeito, verbo, complementos: Eu comprar frutas; precisar comprar

laranja) ou o recurso tópico/comentário (Frutas eu comprar; laranja precisar comprar)

- **Ordem sintática pronominal.** Os usuários da LIBRAS unicamente empregariam pronomes de caso reto, situados antes ou depois do verbo: eu como, como eu.

- **Paradigma da oração portuguesa.** Os usuários da LIBRAS empregariam o infinitivo, como já foi indicado; orações poderiam ser substituídas por frases: Meu nome é Pedro = eu Pedro,

- **Períodos.** Os usuários da LIBRAS simplificariam os períodos, sendo-lhes facultado transformá-los em enunciados assindéticos, podendo usar os símbolos sugeridos: Não fui trabalhar ontem porque estava doente = doença → eu trabalhar (pas) não.

2.3 SEMÂNTICA

- **Semântica lógica.** Ideias, conceitos, juízos e raciocínios, que compõem o cálculo de predicados, e o vínculo entre os enunciados, próprio do cálculo sentencial ($+$ $\neg$ $=$ $\rightarrow$ $\leftrightarrow$) são intuitivamente usados pelas pessoas privadas de audição; uma das características, aliás, de quem não ouve é a rapidez mental para induzir, deduzir e inferir causas e efeitos, o que lhes permite agir em consequência, graças à sua capacidade de detectar e diagnosticar adequadamente;

- **Semântica linguística:**

- Os usuários da LIBRAS manteriam a coesão lexical (com as limitações de concordância apontadas em morfologia), mas seriam dispensados da coesão referencial (anafórica e catafórica) e elíptica, sendo-lhes permitido o emprego de repetições e redundâncias; a coesão conectiva seria exercida mediante partículas ou símbolos, como sugerido no apartado das conjunções.

- Os usuários da LIBRAS seriam dispensados das exigências convencionais de gênero literário, estilo, registro e focalização; haveria uma delimitação dos gêneros textuais: gênero bilhete, carta, mensagem breve...

- A pragmática é uma área especialmente interessante na LPEBR, pois muitos dêiticos empregados nas línguas orais podem ser adaptados e enriquecidos pelos usuários das línguas de sinais.

2.4 Signos ortográficos

- Os usuários da LEPBR estariam dispensados da acentuação gráfica, cê-cedilha, maiúsculas, til e ponto e vírgula; só empregariam ponto (.), vírgula (,), dois pontos (:), interrogação (?) e exclamação (!), para fins de simplificação ortográfica e tendo em vista que muitos desses signos ortográficos não são produtivos para as linguas de sinais.

2.5 Compêndio da simbologia sugerida

LPE (Língua Portuguesa Escrita).

LPEBR (Língua Portuguesa Escrita, variante LIBRAS).

– (ou “menos”): comparativo de inferioridade; João – paciente irmã ou João ser menos paciente irmã.

! Exclamação.

↔ (coimplicação: se e somente se): passar ano ↔ fazer prova; compra supermercado ↔ pagar;

→ (causa/efeito): doença → ficar casa; estudar → fazer prova → passar de ano; fome → cozinhar → comer → lavar prato.

. Ponto.

? Interrogação.

+ (ou “mais”): comparativos de superioridade; André – simpático Roberto ou André menos simpático Roberto.

+/- (ou “mais ou menos”). Como você está? Estar +/-

++ (ou “muito mais”): superlativo; Roberto ++ simpático André; ou Roberto muito mais simpático André.

= (ou “igual”): comparativo de igualdade; bolo chocolate = bolo laranja ou o bolo chocolate é igual de bom que bolo laranja.

Infinitivo: uso universal: tempo presente do indicativo; trabalhar ele muito = presente: ele trabalha muito.

Infinitivo (pas): tempos passados do indicativo: pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito: estudar (pas) UFPE = passado: estudei na UFPE.

Infinitivo (fut): tempos futuro e futuro do pretérito do indicativo: fazer (fut) bolo = futuro (farei, faria bolo).

Infinitivo (des): presente, pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo: calor (des) = desejo: tomara que faça calor, se fizesse calor, quando fizer calor)

Infinitivo (dúv): presente, pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo: calor (duv) dúvida = talvez faça, se fizesse, quando fizer calor)

Infinitivo (compl): participio: ação completa, acabada: fazer (compl): feito.

Infinitivo (inst): gerúndio: ação instantânea, em andamento: gerúndio: ver (inst) teve = : estou vendo teve.

Infinitivo + infinitivo: perífrases: quero fazer um curso = querer fazer; gostaria de viajar = gostar viajar.

2.6 Aplicação das diretrizes apontadas

Contraste entre a Língua Portuguesa Escrita (LPE) e a Língua Portuguesa Escrita, variante LIBRAS (LPEBR)

2.6.1 Notícia veiculada por Terra (www.terra.com.br) dia 24/02/2018

LPE. As Forças Armadas e as polícias Civil e Militar do Rio de Janeiro fizeram nessa sexta-feira (23) ações em três comunidades na zona oeste da cidade: Vila Kennedy, Vila Aliança e Coreia. As três localidades são dominadas por grupos de traficantes e registram tiroteios quase diários.

LPEBR. Traficante dominar (pas) 3 comunidade Rio. Tiro +/- todo dia. Militar e policia fazer (pas) acao sexta 23 fevereiro.

LPE. Nas ações, os militares usaram blindados e atuaram no terreno com 3.200 homens das Forças Armadas, mais integrantes das polícias Civil e Militar. Foram destruídas barricadas montadas por traficantes. De acordo com a Secretaria de Estado de Segurança (Seseg), 27 pessoas foram encaminhadas para delegacia, sendo um menor de idade. Houve apreensão de duas pistolas, um fuzil falso, carregadores de armas, munições, 12 carros, 13 motos, oito radiotransmissores, além de grande quantidade de drogas.

LPEBR. 3.200 militar + polícia usar (pas) blindado e atuar (pas). Secretaria dizer: ação → destruir (pas) barricada traficante. 26 adultos e 1 menor ir (pas) delegacia. Militar pegar (pas) 2 pistola 1 fuzil falso + carregador de arma + munição + 12 carro + 13 moto + 8 radio, ++ droga.

LPE. Um dos objetivos era prender um homem suspeito pela morte de um integrante do Exército, que teve sua arma encontrada na Vila Kennedy.

LPEBR. Objetivo: prender suspeito morte militar. Suspeito ter (pas) arma em Vila Kennedy.

LPE. Durante a ação, agentes das Forças Armadas cadastraram e tiraram fotos de pessoas durante abordagens. De acordo com o Comando Militar do Leste (CML), "o processo chamado "sarqueamento" (consulta ao Sistema de Arquivo da Polinter) é um procedimento policial para averiguação da existência de mandado judicial contra pessoas sob suspeição. O uso da plataforma digital móvel (smartphones, por exemplo) dá celeridade e abrevia qualquer incômodo aos cidadãos. Não há ilegalidade nesse procedimento".

LPEBR. Militar tirar (pas) foto → descobrir suspeito → rápida busca → incomodar cidadão. Ser legal.

LPE. O defensor público do estado, André Castro, considera que esse tipo de ação não tem respaldo na Constituição. "Não se pode, sem uma ordem judicial, ou sem fundada suspeita, abordar o cidadão e exigir que ele seja identificado, fotografado. É um procedimento que atenta contra a liberdade individual", disse Castro, durante evento da Defensoria Pública.

LPEBR. André Castro, advogado povo, achar foto → ser direito e ofender liberdade pessoa. André Castro dizer: poder tirar foto não. Precisar ordem juiz.

2.6.2 Notícia veiculada por Terra (www.terra.com.br) dia 25/02/2018

LPE. A partir de hoje (25), as ligações locais e interurbanas de telefones fixos para móveis ficarão mais baratas. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações

(Anatel), a redução das chamadas locais vai variar entre 10,58% e 12,75% e a das tarifas interurbanas, entre 3,98% e 7,41%.

LPEBR. Anatel dizer: ligação telefone fixo → celular ficar (fut) + barato. Ligação cidade aqui variar (fut) de -10,58% a -12,75% e ligação cidade longe variar (fut) de -3,98% a -7,41%.

LPE. A queda vai ocorrer devido à redução das tarifas de interconexão, que é o valor cobrado de uma empresa pelo uso da rede de outra operadora para a realização de serviços. O cálculo das tarifas é feito pela Anatel. De acordo com a agência, as tarifas de interconexão foram usadas inicialmente para subsidiar a instalação de redes das operadoras móveis.

LPEBR. Acordo empresas telefone → preço + barato.

LPE. A redução das tarifas vale para as ligações originadas nas redes das concessionárias de telefonia fixa - Oi, Telefônica, CTBC, Embratel e Sercomtel - destinadas às operadoras móveis. O preço médio das ligações locais de telefone fixo para móvel vai passar de R\$ 0,18 para R\$ 0,12, sem imposto.

LPEBR. + barato R\$0,6 só ligação telefone fixo → telefone celular. Não haver imposto.

LPE. Para as ligações interurbanas feitas de fixo para móvel com DDD iniciando com o mesmo dígito, por exemplo, DDDs 61 (Brasília) para 62 (Goiânia), o preço médio cairá de R\$ 0,55 para R\$ 0,39. Enquanto o preço médio das demais ligações interurbanas de fixo para celular, vai ser reduzido de R\$ 0,62 para R\$ 0,45.

LPEBR. + barato R\$0,16 telefone fixo → celular cidade -longe. + barato R\$0,17 telefone fixo → celular cidade +longe

LPE. Desde 2014, a tarifa de interconexão vem caindo e novas reduções devem acontecer até 2019. A lista com a redução de cada concessionária está disponível no site da Anatel.

LPEBR. Anatel dizer telefone fixo → celular 2014 caro. Telefone fixo → celular 2015 + barato. Telefone fixo → celular 2016 + barato. Telefone fixo → celular 2017 + barato. Telefone fixo → celular 2018 + barato. Telefone fixo → celular 2019 + barato.

2.6.3 Notícia veiculada por Terra (www.terra.com.br) dia 25/02/2018

LPE. O que você faria se ganhasse a prêmio da Mega-Sena da virada?

LPEBR. Voce ganhar (dúv) loteria → voce fazer (fut)?

LPE. Pagaria todas as minhas contas e as da minha família. As que já chegaram e as que ainda vão chegar.

LPEBR. Eu pagar (fut) contas eu e familia.

LPE. Continuaria trabalhando por um mês para disfarçar e depois mudaria para Fiji.

LPEBR. Eu continuar (fut) trabalhar (inst) 1 mês → disfarçar. Depois mudar (fut) Fiji.

LPE. Compraria uma vaga em um programa turístico espacial.

LPE. Eu comprar (fut) vaga turismo espaco.

LPE. Compraria carros, casas, apartamentos, joias, roupas e colocaria o que sobrasse na poupança.

LPEBR. Eu comprar (fut) carro, casa, apartamento, joia, roupa e colocar (fut) sobra poupanca.

LPE. Mudaria para Beverly Hills, viraria patricinha/mauricinho e faria amizade com o elenco da série 90120.

LPEBR. Eu mudar (fut) Beverly Hills, virar (fut) riquinho e fazer (fut) amizade artista.

LPE. Aplicaria o dinheiro em um plano de previdência para resgatar só quando for me aposentar.

LPEBR. Eu aplicar (fut) dinheiro previdencia e tirar (fut) quando aposentar (fut).

LPE. Pagaria um “mensalão” para que todos os políticos corruptos não precisem mais roubar dos cofres públicos.

LPEBR. Eu pagar (fut) propina político ladrao → não roubar governo.

LPE. Doaria tudo para uma instituição de caridade que ajudasse pessoas pobres.

LPEBR. Eu doar (fut) dinheiro todo → instituicao caridade ajudar (fut) pobre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta produção, apresentamos uma síntese da pesquisa que intenta sugerir um modelo de registro, variante da língua portuguesa escrita, que sirva de guia para os surdos usuários da LIBRAS, especialmente para os que enfrentam concursos públicos, e também como parâmetro de correção das provas desses usuários para as instituições que lançam editais. Para tanto, sistematizamos os tópicos referentes ao registro escrito da língua portuguesa e da Libras, como variante da língua portuguesa escrita, e o resultado foi uma proposta reguladora da produção escrita para pessoas com surdez profunda que apresentam dificuldades para ler e para escrever textos em português, a qual poderá servir tanto como parâmetro de produção, quanto de avaliação. Posteriormente, pretendemos desenvolver uma pesquisa de campo, para verificar os resultados da aplicação efetiva da proposta reguladora sugerida.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARROS, Solange Maria de. (org.). **Estudos emancipatórios de linguagem: perspectivas críticas**. 1ª edição. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. *E-book*. Disponível em:

https://www.nepelufmt.com/_files/ugd/9a2a30_b5bb2173678644d688ff7f4a2de51bf6.pdf?index=true. Acesso em 2021.

BARROS, Mariângela Estelita. ***ELiS - Escrita das Línguas de Sinais***: proposta teórica e verificação prática. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 de março de 2021.

BRASIL. **Lei nº. 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 3 ago. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei nº. 4909/2020**. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Gabinete do Senador Flávio Arns. Senado Federal. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/145112>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

BRASIL. **Recomendação nº. 001, de 15 de julho de 2010**. Recomendação para garantir a aplicação do princípio da acessibilidade à pessoa surda ou com deficiência auditiva em concursos públicos, em igualdade de condições com os demais candidatos. Presidência da República. Secretaria de direitos humanos. Conselho nacional dos direitos da pessoa com deficiência, Brasília, 15 de julho de 2010.

CARDOSO, Silvana Alves. **A dimensão significativa da Libras**: observações terminológicas. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic structures**. The Hague: Mouton, 1957.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. (org.). **Libras em contexto**: curso básico: livro do professor. 6ª edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FELIPE, Tanya Amara. Introdução à Gramática da Libras. In: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva**. Série Atualidades Pedagógicas, nº. 4. Organizado por Giuseppe Rinaldi *et al.* Brasília: SEESP, 1997.

FISCHER, Steve Roger. **História da escrita**. Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola Editoria, 2003.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, nº. 23. São Paulo: Unicamp, 1989.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto; MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a política. **Revista Ponto de Vista**. Revista de Educação e Processos Inclusivos, Florianópolis, nº. 5, p. 217-226, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. Coleção Linguística para o ensino superior - 5. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

STOKOE, William. **Sign language structure**. Reedição. Silver Spring, Maryland: Linstok Press, 1960.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem da Escrita de Sinais pelo sistema SignWriting**: Língua de Sinais no papel e no computador. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SUTTON, Valerie. **Lições sobre o SignWriting**: um Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Tradução de Marianne Rossi Stumpf. Tradução Parcial e Adaptação do

Inglês/ASL para Português Libras do livro “Lessons in SignWriting”, de Valerie Sutton, publicado originalmente pelo DAC – Deaf Action Committe for SignWriting.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a ver:** o ensino da língua de sinais americana como segunda língua. Arara Azul, 2005.

ⁱ Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, Recife (PE)

E-mail: vmasip@terra.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-3674>

ⁱⁱ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, Recife (PE)

E-mail: silvana.acardoso@ufpe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3328-851X>

Recebido em 17/02/2022

Avaliado em 04/01/2023



Esta obra está licenciada sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)